

CB  
1717/98  
301 2

# Sem-terra ocupam área do Parque Nacional de Brasília

*Famílias expulsas de fazenda em Brazlândia são transferidas para reserva de proteção ambiental. Ibama ameaça multar o GDF*

Karla Mendes  
Da equipe do Correio

**B**arracos improvisados, objetos pessoais ao relento. Crianças, velhos e adultos se amontoando perto do que restou de uma criação de porcos e galinhas. Esse é o quadro do local onde estão desde ontem à noite várias famílias de sem-terra, retiradas da Fazenda Dois Irmãos, em Brazlândia. Elas foram transferidas para uma região onde é proibida a presença humana, dentro da área de proteção ambiental do Parque Nacional.

Os caminhões da Novacap utilizados na operação simplesmente despejaram as pessoas no local, que fica a dez quilômetros da fazenda. Os fiscais do Parque Nacional só descobriram a ocupação depois que os sem-terra já estavam instalados. Mas a situação pode ficar ainda pior. O Governo do Distrito Federal (GDF) corre o risco de ser multado pelo Ibama, por agressão ao meio ambiente.

A área é considerada de preservação ambiental, não permitindo a presença humana, por estar ao lado de nascentes, na cabeceira do rio Palma. Justamente numa região que serve para a reprodução de várias espécies nativas, como lobos, siriemas, capivaras, tatus e tamanduás-bandeira. "O pior é que estamos na época de reprodução desses animais", reclama o chefe da Fiscalização da Superintendência do Ibama no DF, Roberval Costa Pontes.

A remoção foi coordenada pelo Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo). De acordo com o subgerente do órgão, major Wolney Ro-

drigues, a transferência foi para atender decisão da Justiça. "Demos apenas o apoio", explicou. Ele alega que deixou os invasores no local, provisoriamente, a pedido dos líderes dos sem-terra. Os invasores negam.

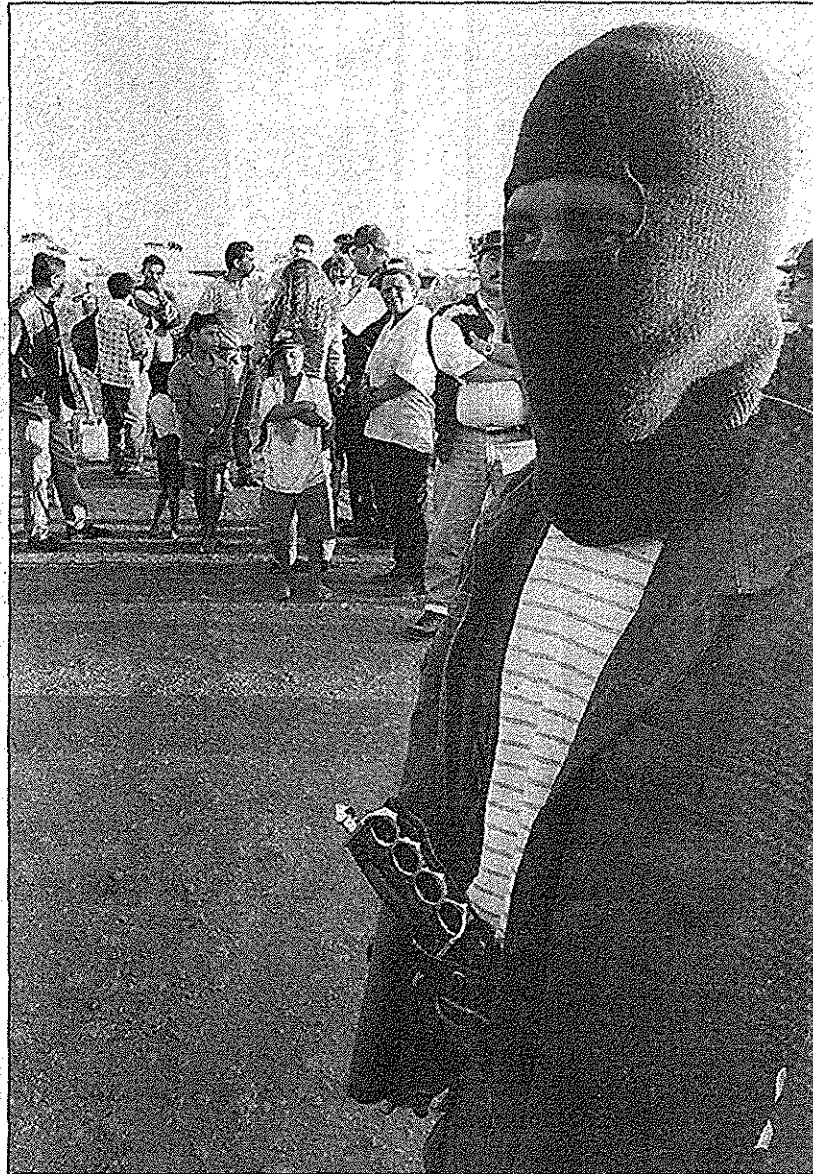
"Foi um desafio. Nos largaram aqui, no meio do mato. Queimaram barracos e passaram com os carros por cima das nossas coisas", denuncia o vice-coordenador nacional do Movimento Brasileiro dos Agricultores Sem Terra (MBST), José Ferreira Lima.

Para cumprir notificação judicial que determinava reintegração de posse de uma área de 175 hectares na Fazenda Dois Irmãos, na área rural de Brazlândia, o Siv-Solo feriu a legislação ambiental. "Se essas pessoas permanecerem aqui por mais de 48 horas, o Ibama vai multar o GDF", avisa o diretor do Parque Nacional, Elmo Monteiro.

Durante um ano e três meses, os invasores ficaram nas margens da rodovia. Há quatro meses, resolveram ocupar parte da fazenda. Os proprietários, Carlos e Roberto Imperial, entraram na Justiça para reaver a área. A região, entretanto, está sub judice, com a União contestando a sua propriedade.

Ninguém sabe ao certo quanto eles são. O Incra cadastrou 156 famílias, o Siv-Solo, apenas 30 famílias, e os líderes do acampamento do MBST alegam que são mais de 200. Parte do grupo ainda está na fazenda. "Estamos negociando a transferência para acampamentos na região de Flores, em Goiás, para quem quiser ir", explica o superintendente-adjunto do Incra Ailson Silveira Machado. Ibama

Nehil Hamilton



Homens encapuzados participam da remoção de famílias de sem-terra

e Incra não foram avisados da remoção pelo Siv-Solo. "Não cabia a mim avisá-los", informou o major Wolney. Mas diz que um funcionário do Incra, não identificado, acompanhou a operação. Ailson nega.

Uma patrulha do Ibama ficou à noite no acampamento e garantiu o abastecimento de água com cami-

nhões-pipa. Os invasores foram orientados a tomar cuidado com cobras e escorpiões. As fogueiras foram liberadas, com recomendações. "Uma fagulha pode pôr vocês em perigo e causar um desastre ambiental", lembrou Roberval.

■ Leia mais sobre sem-terra na página 8